L. PORTUGUESA

CAROLINA MOLINA

2ª SÉRIE

CRÔNICA

AULA N1

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

- Ler uma crônica compreensivamente;
- Localizar informações explícitas em um texto;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões;
- Identificar o conflito gerador da narrativa;
- Inferir informações implícitas em um texto.

VOCÊ JÁ LEU UMA CRÔNICA?

A palavra crônica deriva do Latim “chronica” e do grego “chronos”, que significa **tempo**. O relato de acontecimentos em sua ordem temporal cronológica deu origem à crônica. Sendo, portanto, um registro cronológico de eventos.

No século XIX, com o desenvolvimento da imprensa, a crônica passou a fazer parte dos jornais. Ela apareceu pela primeira vez em 1799, no “Journal de Débats”,
publicado em Paris.

Na Crônica, fatos do cotidiano são narrados de forma literária e pessoal. Geralmente, isso é feito revelando alguma reflexão do autor sobre um tema da vida cotidiana.



O QUE É UM LIVRO?



https://1.bp.blogspot.com/-HIDOIBQNoHg/X0fhBuJBlzI/AAAAAAAAMJY/pZFvZi5M3O8V2e1j7xbHSM7R832kyou9ACLcBGAsYHQ/s1600/Cronica-Marina.png

Marina Colasanti

O que é um livro?

O que é um livro?
A pergunta se impõe neste momento em que a isenção de impostos sobre o objeto primeiro da cultura e do conhecimento está em risco. Uma contribuição tributária de 12% afastaria ainda mais a leitura de quem tanto precisa dela.
Um livro é:
– A casa das palavras. Acabei de gravar um vídeo para jovens estudantes e disse a eles que o ofício de
um escritor é cuidar dessa casa, varrê-la,
fazer a cama das palavras, providenciar sua
comida (...)

EXERCÍCIO 1

Como vimos, “a palavra crônica deriva do Latim ‘chronica’ e do grego ‘chronos’, que significa **tempo**. O relato de acontecimentos em sua ordem temporal cronológica deu origem à crônica. Sendo, portanto, um registro cronológico de eventos”.

Releia o *slide* anterior. Qual o evento que impulsionou a cronista a escrever essa crônica?

EXERCÍCIO 1 - RESPOSTA

Releia o slide anterior. Qual o evento que impulsionou a cronista a escrever essa crônica, ou seja, qual é o conflito gerador da narrativa?

O aumento dos impostos sobre os livros. O que pode ser identificado no primeiro parágrafo do texto: “A pergunta se impõe neste momento em que a isenção de impostos sobre o objeto primeiro da cultura e do conhecimento
está em risco. Uma contribuição tributária
de 12% afastaria ainda mais a leitura de
quem tanto precisa dela.”



Um livro é “A casa das palavras”.

Qual figura de linguagem percebemos nesse trecho?

a) Metonímia.
b) Comparação.
c) Metáfora.
d) Hipérbole.



Um livro é “A casa das palavras”.

Qual figura de linguagem percebemos nesse trecho?

a) Metonímia.
b) Comparação.
c) Metáfora.
d) Hipérbole.

O que é um livro?

O que é um livro?

A pergunta se impõe neste momento em que a isenção de impostos sobre o objeto primeiro da cultura e do conhecimento está em risco. Uma contribuição tributária de 12% afastaria ainda mais a leitura de quem tanto precisa dela.

Um livro é:

– A casa das palavras. Acabei de gravar um vídeo para jovens estudantes e disse a eles que o ofício de um escritor é cuidar dessa casa, varrê-la, fazer a cama das palavras, providenciar sua comida,

Continuando a leitura...

vesti-las com harmonia.

– A nave espacial que nos permite viajar no tempo para a frente e para trás. Habitar o passado ao tempo em que foi escrito. Ou revisitá-lo de outro ponto de vista, inalcançável quando o passado aconteceu: o do presente, com todos os conhecimentos adquiridos e as novas maneiras de viver.

– A campina onde os unicórnios pastam ao lado dos dodôs, o universo onde dinossauros e mamutes continuam vivos.

Continuando a leitura...

– Eminentemente vegetais, os livros pertencem por direito à natureza. Não apenas porque o papel é feito de madeira, mas por serem frondosos como árvores copadas, de muitas folhas, ou delgados como arbustos. Mas, sobretudo, por darem frutos em qualquer tempo, fora e dentro da estação, sem que a frutificação se esgote ou venha a falhar.

– “Todo princípio/é apenas continuação/e o livro
dos acontecimentos/está sempre aberto no
meio”, diz Wislawa Szymborska no poema
‘Fim e Princípio’. E tem razão.

Continuando a leitura...

Embora cada história pareça começar em ponto determinado e acabar no ponto final, nenhuma história, nenhum livro nasce do nada e acaba em si mesmo. Uma biblioteca é um *continuum*, onde cada livro dá origem a outro e se multiplica. Assim como na vida, o livro dos acontecimentos e das histórias está sempre aberto no meio.

– Um tapete voador tão rico quanto o do Rei Salomão, descrito pelo historiador e teólogo Muhamad at-Tabari. Media três mil quilômetros, e Salomão mandava que se distribuíssem nele

Continuando a leitura...

trezentos tronos de ouro e de prata, a sua corte, o seu exército com os camelos e as trompas. Depois ordenava aos pássaros que juntassem suas asas uma na outra para protegê-lo e à corte e ao exército, do sol. E mandava o vento erguer o tapete e tudo o que continha, até a altura de uma milha. O tapete tapava o sol, e lá embaixo os humanos viam somente o soberano dos ventos.

Assim Salomão viajava mundo afora, enquanto todos os sons e todas as palavras eram recolhidos por seus sábios ouvidos.

EXERCÍCIO 2

“Assim como na vida, o livro dos acontecimentos e das histórias está sempre aberto no meio.”

Quais os sentidos produzidos por essa afirmação da cronista?

EXERCÍCIO 2 - RESPOSTA

“Assim como na vida, o livro dos acontecimentos e das histórias está sempre aberto no meio.”

Quais os sentidos produzidos por essa afirmação da cronista?

O livro dos acontecimentos e das histórias é uma metáfora da própria vida, pois nós a estamos vivendo agora, por isso está aberto ao meio.

Continuando a leitura...

– A água onde vivem Iaras e Botos, o mar onde as sereias seduziam os marinheiros para arrastá-los ao fundo, e onde uma sereia teve destino contrário ao apaixonar-se por um príncipe e por este amor acabar transformada em espuma.

– A bola de cristal onde tentamos prever o futuro. Que antecipamos sempre mais problemático e assustador que o presente, porque o desconhecido – ao confundir-se simbolicamente com a morte – nos enche de medo.

Continuando a leitura...

– Ao mesmo tempo, espelho da realidade e ponte que nos liga aos sonhos. Crítica e fantasia. Palavra e música, prosa e poesia. Luz e sombra. Metáfora da vida e dos sentimentos. Lugar de preservação do alheio e ponto de encontro com nosso núcleo mais profundo. Onde muitas portas estão disponíveis, para que cada um possa abrir a sua.

– A selva na qual, entre rugidos e labaredas,
dragões enfrentam centauros. O pântano
onde as hidras agitam suas múltiplas
cabeças.



Por que a cronista usou travessão no início dos parágrafos?

a) para marcar o discurso direto, ou seja, a fala direta de um personagem.
b) para intercalar trechos em que se pretende dar ênfase;
c) para relacionar vários tópicos.



Por que a cronista usou travessão no início dos parágrafos?

a) para marcar o discurso direto, ou seja, a fala de um personagem;
b) para intercalar trechos em que se pretende dar ênfase;
c) para relacionar vários tópicos.

Continuando a leitura...

– Todas as palavras do sagrado, todas elas foram postas nos livros que deram origem às religiões e neles conservadas.



SOBRE A AUTORA

Marina Colasanti nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia. Em 1948, veio com a família para o Brasil, onde vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro. Seu primeiro livro data de 1968. Hoje são mais de 50 títulos publicados no Brasil e no exterior. É uma das mais premiadas escritoras brasileiras.

https://www.marinacolasanti.com/



O que aprendemos nesta aula?

- Lemos compreensivamente a crônica “O que é um livro?”, de Marina Colasanti;
- Localizamos informações explícitas em um texto;
- Identificamos o conflito gerador da narrativa;
- Inferimos o sentido de palavras ou expressões;
- Inferimos informações implícitas em um texto.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





